



CULTIVO CONSORCIADO DE COQUEIROS HÍBRIDOS PB-121 COM CULTURAS ALIMENTARES NOS TABULEIROS COSTEIROS DO NORDESTE

¹H. R. FONTES; ¹LEAL. M. de. L. da S. L.

¹Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros humberto@cpatc.embrapa.br, 49025.040, Aracaju, Se.

O cultivo consorciado do coqueiro (*Cocos nucifera L*) com culturas alimentares constitui-se numa prática bastante utilizada principalmente por pequenos produtores de coco, uma vez que permite redução dos custos de produção nos primeiros anos de idade que antecedem ao início da produção. Por outro lado, os tratos culturais dispensados à cultura consorciada beneficiam indiretamente o desenvolvimento dos coqueiros, além de permitir maior proteção e melhoria das propriedades do solo. Este sistema pode ser considerado como uma alternativa para a renovação e/ou recuperação das áreas de plantio, como parte de um programa de revitalização desta cultura. O presente trabalho teve como objetivo comparar o efeito de culturas consorciadas (mandioca, inhame, batata doce, milho x. feijão x amendoim) em relação à manutenção do solo descoberto, avaliando-se o crescimento de coqueiros híbridos PB 121 (Gigante Oeste Africano x Anão Amarelo da Malásia) e sua precocidade de produção. O plantio foi realizado obedecendo ao sistema em triângulo equilátero com 8,5m de lado. As parcelas foram constituídas de 20 plantas, separadas entre si por bordadura simples, sendo os resultados analisados utilizando-se o fator planta como repetição. As avaliações foram realizadas no segundo e terceiro anos de idade dos coqueiros, tomando-se o número de folhas vivas e emitidas, número de folíolos da folha três e circunferência do coleto (cm). A precocidade de produção foi analisada tomando-se a percentagem de plantas com emissão de espádices, inflorescências e cachos três anos após o plantio. Aos 31 meses de idade das plantas, ocasião em que foi realizada a última avaliação do desenvolvimento de crescimento dos coqueiros, o consórcio com mandioca apresentou redução significativa (Tuckey 5%) do número de folhas vivas e emitidas e da circunferência do coleto em relação aos demais tratamentos. Aos 36 meses, somente 21,05% das plantas deste tratamento apresentavam emissão de espádices, não sendo observada a ocorrência de inflorescências e cachos, constatando-se também redução dos níveis de potássio nas folhas dos coqueiros. Considerando-se os valores médios dos demais sistemas consorciados, a percentagem de plantas com emissão de espádices, inflorescências e cachos foi de 84,38%; 73,6% e 63,47% enquanto no solo descoberto o resultado obtido foi 95%; 80% e 75% respectivamente.

Palavras – chave: Coqueiro, *Cocos nucifera L*, consorciação, renovação, revitalização.